

A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO SOCRÁTICO PARA O ENSINO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE IMPORTANCE OF SOCRATIC THINKING FOR THE TEACHING OF PHILOSOPHY IN BASIC EDUCATION

LA IMPORTANCIA DEL PENSAMIENTO SOCRATICO PARA LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFIA EN LA EDUCACION BASICA

Laércio de Jesus Café

E-mail: laerciocafe@gmail.com

Regina Maria Rovigati Simões

E-mail: rovigatisimoes@uol.com.br

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar a importância do pensamento socrático para o ensino de filosofia na educação básica, considerando a relevância, a observância e a prevalência do método socrático na contribuição para o avanço de novas metodologias na educação alcançando uma formação humanitária e libertadora do ensino e do ser humano. Focaremos na característica da filosofia socrática de condicionar seus discípulos a uma reflexão sobre suas próprias afirmações e conclusões, mostrando a carência e a superficialidade do que é conhecido, estimulado uma autorreflexão na busca de autonomia e conhecimento, por meio da ironia e da maiêutica, associada a valorização da crítica e do pensamento autônomo do aluno em busca da virtude e do bem viver. As considerações convergem na percepção de como o pensamento socrático renova os ensinamentos para nossa realidade, orientando para a erudição, o exercício da cidadania e a construção de um conhecimento crítico e social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Filosofia. Ironia. Maiêutica.

ABSTRACT

The study aims to present the importance of Socratic thinking for the teaching of philosophy in basic education, considering the relevance, observance and prevalence of the Socratic method in contributing to the advancement of new methodologies in education, achieving a humanitarian and liberating formation of the teaching and the human being. We will focus on the characteristic of Socratic philosophy of conditioning its disciples to a reflection on their own statements and conclusions, showing the lack and superficiality of what is known, stimulating a self-reflection in the search for autonomy and knowledge, through irony and maieutics, associated the appreciation of criticism and autonomous thinking of the student in search of virtue and good living. The considerations converge in the perception of how Socratic thought renews the teachings for our reality, orienting towards erudition, the exercise of citizenship and the construction of critical and social knowledge.

KEYWORDS: Education. Philosophy. Irony. Maieutics.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo presentar la importancia del pensamiento socrático para la enseñanza de la filosofía en la educación básica, considerando la pertinencia, observancia y prevalencia del método socrático en contribuir al avance de nuevas metodologías en la educación, logrando una formación humanitaria y liberadora de los la enseñanza y el ser humano. Nos centraremos en la característica de la filosofía socrática de

condicionar a sus discípulos a la reflexión sobre sus propios enunciados y conclusiones, mostrando la carencia y superficialidad de lo conocido, estimulando una autorreflexión en la búsqueda de la autonomía y el conocimiento, a través de la ironía y la mayéutica. , asoció la apreciación de la crítica y el pensamiento autónomo del estudiante en busca de la virtud y el buen vivir. Las consideraciones convergen en la percepción de cómo el pensamiento socrático renueva las enseñanzas para nuestra realidad, orientándolas hacia la erudición, el ejercicio de la ciudadanía y la construcción del conocimiento crítico y social.

PALABRAS-CLAVE: Educación. Filosofía. Ironía. Mayéutica.

INTRODUÇÃO

Nesta reflexão tratamos sobre a importância do pensamento socrático, mais diretamente ao método socrático no ensino de Filosofia para a educação básica, argumentando que a filosofia muito antes de ser ou do ensino ser institucionalizado era o modo de vida do ser humano, no esforço de sua conservação e ao mesmo tempo do seu desenvolvimento, era uma forma de se relacionar com o saber no intuito de conhecer e enfrentar o mundo (REALE, 2003).

É nítida a preocupação na atualidade em pensarmos a problemática da inserção e da permanência do ensino de filosofia, ou se a educação de filosofia no ensino básico está em crise, ou até mesmo sobre a preparação de professores para o cargo de educadores de filosofia. São vários os questionamentos, mas se iniciarmos uma discussão sobre a importância do pensamento socrático para o ensino de filosofia na educação básica, grande parte destes questionamentos poderão fazer sentido, se nos apropriarmos dos ensinamentos e do método de Sócrates, como uma forma de vermos a importância de filosofar, de dar sentido ao ensino e até em como se preparar a ser um educador frente às adversidades.

Sócrates (428 – 348 a.C.) mestre de Platão, é um filósofo diferente de outros pensadores de sua época, tanto que inaugurou um outro tipo de reflexão, que se volta para o ser humano, e não centrado na natureza como propunha todos os seus antecessores. Procurava indagar com perguntas essenciais, buscando nada se afirmar e saber. Tanto que sua frase célebre é: só sei que nada sei!. Sócrates concede para a humanidade uma postura que toda pessoa deve buscar ser, ou seja, crítica, autônoma e responsável pelo seu próprio conhecimento.

Pensando em possíveis barreiras que podem surgir para o ensino de filosofia, que podem tomar proporções e questionamentos sobre sua utilidade, apontamos que não existe filosofia sem o pensamento reflexivo sobre a vida e a existência, sem a capacidade de abstração, sem exercer autonomia, sem ser político ou sem atuar eticamente.

Assim, esta pesquisa busca analisar a relevância que o pensamento socrático pode ter no ensino de Filosofia na educação básica. Em virtude dos apontamentos anteriormente apresentados procedemos uma reflexão descrevendo como Sócrates, por meio da ironia e da maiêutica, suscitou em seus discípulos a paixão pelo saber, esclarecendo o processo e a partir disso verificar a possibilidade em se afirmar a existência desse método na educação básica atual.

PROPÓSITO DO TRABALHO

O estudo se apropria de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, a partir de reflexões de clássicos da Filosofia ao pensamento contemporâneo. A pesquisa é reflexo de apontamentos feitos para a construção de uma tese de doutoramento, em que se discute o pensamento socrático. A produção textual foi aprimorada para se tornar um ponto de reflexão conceitual e incisivo, visando conferir maior clareza e objetividade ao assunto proposto.

Este texto foi elaborado para professores que se sentem um tanto quanto deslocados em suas discussões e no ambiente de sala de aula, que veem que os alunos não conseguem identificar qual a importância de um processo de aprendizagem, que são desprovidos de argumentos e sentem perdidos em uma discussão e conseqüentemente se tem a esperança de ser uma luz para uma educação renovadora e transformadora.

NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

É importante nos apropriarmos dos conceitos e ensinamentos desenvolvidos por Sócrates para tentarmos projetar novas posturas para o nosso atual processo de ensino e aprendizagem. Chauí (2005, p.348) nos diz que “As questões socráticas inauguram a ética ou filosofia moral, porque definem o campo no qual valores e obrigações morais (...) que sabe o que faz, conhece as causas e os fins de sua ação, o significado de suas intenções e de suas atitudes e a essência dos valores morais.” Como a filosofia socrática era de interesse de todos aqueles que amavam o conhecimento e queria aprender mais, hoje se faz necessário que nossos alunos se tornem amantes do saber, que queiram buscar na instrução um gosto pelo conhecer (CERLETTI, 2009).

Para responder tais pontos levantados como questionamentos na apreciação inicial deste trabalho, vamos construir proposições que venham sintetizar certas partes do vasto

entendimento que Sócrates deixou. A princípio explicitamos que o filósofo não ensinou exclusivamente ideias, mas, sobretudo, ensinou como podemos construí-las, consolidando um método para fomentarem conhecimento.

Quanto a pergunta central exposta no título, Sócrates, aponta um alicerce para uma educação libertadora, crítica e autônoma, mostrando a importância de ser um discípulo (aluno) independente, buscando no professor um guia, alguém que possa traçar um diálogo para uma verdadeira troca de conhecimento. O diálogo deve ser planejado e guiado pelo mestre (professor), com um fim em um objetivo, se pensarmos como Sócrates, seria, na prosperidade do espírito crítico e do homem virtuoso, associada a sua essência e desenvolvendo as qualidades da alma.

O ensino de Filosofia desse modo, deve gerar uma provocação a quem o pratica, um desconforto que nos tira de ser uma pessoa passiva, colocando o aprendiz em um movimento de pensar. O método socrático leva o aprendiz para uma séria aprendizagem, para além do aparente, com isso Sócrates propõe a fase da ironia e da maiêutica, instruindo o aluno a pensar e a refletir sobre as concepções que ele mesmo afirma conhecer (PLATÃO, 1996).

No diálogo de Sócrates com seus discípulos, a ironia seria uma sutil ignorância, partindo do pressuposto de acolher as considerações feitas, questionando, o que se sabe e por meio de outras perguntas, mostrar ao outro parcelas do que realmente sabe sobre aquilo que ele acreditava saber, iniciando um processo de refutação (PLATÃO, 2001).

Com a ironia, Sócrates nos convida ao questionamento sobre o que pensamos, ou melhor, busca tirar qualquer segurança e conforto das certezas que temos, é um momento muito conflituoso para ambos que dialogam. No entanto, Sócrates alerta que todo esse processo vem ao encontro da purificação da alma, porém nem todos estarão preparados, pois renunciar a si e a possíveis certezas é um exercício difícil, geralmente aceito por aqueles que estão comprometidos com o conhecimento (PLATÃO, 1996; 2001).

Tendo em vista uma melhor compreensão do conceito de ironia Rorty (2007), propõe o termo “ironista liberal”, na qual, liberal seria quem tem repúdio à crueldade, ao passo que ironista seria o indivíduo desapegado das crenças numa verdade estacionária. Esta “ironista liberal” percorrer o caminho da consciência da contingência, visando “redescrever” a si próprio e o mundo em busca de ser autor de si. Rorty sustenta que a mudança de vocabulário está vinculada a mudança de práticas sociais recriando um novo ser humano que retorna a si, em um processo de auto-conhecimento.

Já Kierkegaard (2005) referi a esse conceito em três estádio. estéticos da existência: O estádio estético, com o abandono da imediatidade, buscar o prazer imediato concede importância à possibilidade de realização do que à própria realização. O estádio ético, no qual o homem se sujeita à lei moral e opta por si mesmo, assim como o marido fiel, com a vida ética, não busca mais o prazer, mas organiza na sua vida ao cumprimento do dever. O estádio religioso, o último apontado por Kierkegaard, como o que vai além do estádio ético, mais alto a se chegar, com a realização do indivíduo, o erro é ir contrário as leis de Deus, o pecado.

Com essa purificação da alma o discípulo estará pronto para finalizar o diálogo crítico com a maiêutica, arte de parir as ideias, analogia feita a sua mãe que era parteira, sendo uma fase em que ajudamos os alunos a conceber ideias. Aqui não podemos confundir auxiliar no nascimento das ideias, propagar ideias nos alunos, o professor tem que ser o guia do aluno para uma nova forma de pensar, indicando novas possibilidades (PLATÃO, 1996; 2001).

Após o exercício da ironia e da maiêutica pressupõe-se que o envolvimento e gosto pela conhecimento seja suscitado no estudante, o estímulo crítico e criativo seja um meio para caminhar sozinho, que o professor que se deixar levar pelos conhecimentos socráticos alcançará o desenvolvimento crítico e autônomo que ocorreu entre ele e o aluno (PLATÃO, 1996; 2001).

A importância do diálogo com Sócrates, nos faz refletir que não somos detentores de uma pura verdade e todo conhecimento, mas na verdade não sabemos de “nada”, que o caminho a ser seguido é o desenvolvimento do senso crítico, o olhar atento e reflexivo são fundamentais neste momento.

Necessitamos de um ensino em que possamos raciocinar e argumentar juntos sobre nossa escolhas ao invés de apenas contrastar reivindicações. O método socrático visa promoção da cidadania democrática, na qual examinamos criticamente a nós mesmos e nossas tradições. Nussbaum (1997) descreve que o método socrático visa ajudar a pessoa, o aluno a encontrar e dar significado às suas vidas, encontrando uma explicação objetiva, que seja livre de viés e preconceito e que seja passível de um pensamento crítico, frente hábitos de diferentes grupos etnográficos. O argumento crítico é importante no processo de aprendizagem dos alunos como analisar argumentos que eles próprios e os outros constroem, diante da crescente globalização, sendo relevantes para a diversidade humana, desenvolvendo a imaginação narrativa e compreender o mundo a partir da alteridade.

Na educação de um modo geral, o professor seguidor do diálogo crítico, ouve seus alunos, estimula o questionamento, indaga com perguntas pertinentes ao caso, sem inferir sua

visão particular, assim como diz Aranha e Martins (1996, p. 26), “a prática da filosofia na escola deve desenvolver, sobretudo, o senso crítico, através de questionamentos insaciáveis em relação a determinados temas, fatos, ações, pensamentos, sentimentos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor adepto do método socrático percebe em seus alunos agentes ativos do processo de aprendizagem, valorizando a vontade de prosseguir na construção do conhecimento, respeitando os limites e a reflexão construída junta. O método de ensino do filósofo Sócrates apresenta novas direções para se pensar as práticas atuais na educação.

Diante de todo processo educativo a autonomia e a crítica são de extrema importância, além de ser uma grande ferramenta para o desenvolvimento das habilidades críticas e emancipatória dos alunos, o olhar do professor deve ser apurado pois o foco está no diálogo reflexivo entre professor e aluno e na análise do conhecimento, de modo que, o processo da ironia, que o professor demonstra a leveza em algumas afirmações, deve causar e espanto e suscitar um novo aluno, fazendo-o refletir sobre que ele achava que sabia e desconstruindo-o, dando a consciência de que somos ignorantes e que temos muito a aprender, chegando lúcido à maiêutica que colabora na reconstrução de novas ideias originais e autênticas.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1996.
- CERLETTI, Alejandro. **O ensino de Filosofia como problema filosófico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: Ensino Médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005
- KIERKEGAARD, Soren. O conceito de ironia constantemente referido a Sócrates. 2ª edição. Tradução de Álvaro Valls. Bragança Paulista: EDUSF, 2005.
- NUSSBAUM, Marta. **Cultivating Humanity**. Harvard University Press, 1997.
- PLATÃO. **Ditos e feitos memoráveis de Sócrates**. (Coleção os Pensadores). São Paulo: Editora nova cultura, 1996.



PLATÃO. **Diálogos:** Teeteto e Crátilo. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Pará: Editora universitária UFPA, 2001.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia:** Filosofia Pagã Antiga. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2003.

RORTY, Richard. **Contingência, ironia e solidariedade.** São Paulo: Martins, 2007.